

Prevalência de Burnout em estudantes de medicina

Prevalence of Burnout in medical students

DOI:10.34119/bjhrv5n3-046

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

Gabrielle Nunes Coelho

Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

Endereço: Rua Major Gote, 808, Patos de Minas, Minas Gerais

E-mail: gabriellenunes@unipam.edu.br

Cecília Maira Souza Almeida

Acadêmica do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

Endereço: Rua Major Gote, 808, Patos de Minas, Minas Gerais

E-mail: ceciliamsa@unipam.edu.br

Aline Cardoso de Paiva

Doutora em Ciências Nutricionais pela UNESP

Instituição: Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM)

Endereço: Rua Major Gote, 808, Patos de Minas, Minas Gerais

E-mail: alinecp@unipam.edu.br

Wanderson Roberto Silva

Pós-Doutor Pesquisador na Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Instituição: Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Endereço: Rua Major Gote, 808, Patos de Minas, Minas Gerais

E-mail: wandersonroberto22@gmail.com

RESUMO

Avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout (SB) em estudantes do curso de medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – MG. Estudo transversal realizado com 106 alunos no período de maio a setembro de 2019 mediante a aplicação de uma adaptação do Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS). A média e o desvio-padrão das três subescalas do instrumento de medida (exaustão, descrença e eficácia profissional) foram calculadas e relacionadas com outras variáveis independentes do estudo (testes de Kruskal-Wallis e de Post Hoc). A Síndrome teve prevalência de 9,4% na amostra. As dimensões Exaustão Emocional e Descrença foram mais observadas nos anos iniciais do curso e a Eficácia Profissional se elevou quanto maior é o ano cursado. Os estudantes que moravam sozinhos tiveram maiores escore de “Exaustão” e “Descrença” e os que namoravam tiveram maiores escore de “Descrença”. Para as demais variáveis não foram encontradas diferenças estatísticas significativas. Em relação a “Expectativas iniciais do curso” e “Pensamento em desistir do curso” foram encontradas associações significativas com as dimensões analisadas. Um terço dos estudantes relataram tomar medicamentos para ansiedade com frequência ou às vezes após ingressarem no curso de Medicina. A prevalência da SB foi menor do que a observada em outros estudos, porém não deixa de ser relevante, visto que reflete na saúde e desempenho do aluno ao longo do curso, devendo portanto, ser sempre investigada para servir de subsídio para ações de apoio aos estudantes.

Palavras-chave: estudantes de medicina, síndrome de burnout.

ABSTRACT

To evaluate the prevalence of Burnout Syndrome (BS) in medical students at the University Center of Patos de Minas - MG. Cross-sectional study conducted with 106 students in the period from May to September 2019 by applying an adaptation of the Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS). The mean and standard deviation of the three subscales of the measuring instrument (exhaustion, disbelief and professional efficacy) were calculated and related to other independent variables of the study (Kruskal-Wallis and Post Hoc tests). The Syndrome had a prevalence of 9.4% in the sample. The dimensions Emotional Exhaustion and Disbelief were more observed in the initial years of the course and Professional Efficacy increased the higher the year studied. Students who lived alone had higher scores for "Exhaustion" and "Disbelief", and those who dated had higher scores for "Disbelief". For the other variables, no statistically significant differences were found. Regarding "Initial expectations of the course" and "Thoughts about dropping out of the course" significant associations were found with the analyzed dimensions. One third of the students reported taking anxiety medications frequently or sometimes after entering medical school. The prevalence of SB was lower than that observed in other studies, but it is still relevant, since it reflects on the student's health and performance throughout the course, and should therefore always be investigated to serve as a subsidy for actions to support students.

Keywords: medical students, burnout syndrome.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a OPAS/OMS em 2019, a Síndrome de Burnout (SB) tem sido retratada como sendo uma problemática de caráter social de extrema relevância que manifesta-se como resultado aos estressores crônicos interpessoais ocorridos em situações laborais e que não foram gerenciados com êxito. Assim sendo, com a definição mais detalhada esta entra na 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID 11) compondo a lista das principais doenças dos próximos anos (OPAS/OMS, 2019).

No entanto, a eclosão dos sintomas da SB não se limita somente à profissionais formados. Ao transcorrer da etapa inicial, os estudantes, ao se sujeitar a altas e estressantes cargas horárias, correlacionadas com estágios curriculares e práticas supervisionadas, expõem sinais de esgotamento físico e emocional (MOTA et al, 2017). Nesse sentido, diversos estudos comprovam o surgimento desses sinais da SB em graduandos, que se encontram em diferentes estágios da formação, como fator relevante para o afastamento dos estudos e o abalamento do sentimento de eficácia profissional (MOTA et al, 2017).

O ensino superior se pauta em uma etapa de transformação na vida dos estudantes, pois é uma fase repleta de mudanças e desafios. Assim sendo, estes poderão contribuir para o desenvolvimento social e pessoal dos universitários, reforçando o sentido de independência e

autonomia, e aumentando a necessidade de possuir responsabilidade (SILVA, 2016). Porém, também poderão influenciar no desenvolvimento de respostas emocionais negativas, ao passo que, é uma fase de mudanças relevantes. Portanto, o novo conjunto de exigências poderá afetar a adaptação dos estudantes e desencadear problemáticas acadêmicas, sendo assim, é possível afirmar que a entrada no ensino superior pode aumentar o estresse (SILVA, 2016).

2 OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi estimar a prevalência da Síndrome de Burnout em estudantes do curso de medicina de uma instituição privada de ensino superior localizada no estado de Minas Gerais. Ainda, foi verificada a relação entre variáveis de caracterização da amostra e os escores médios para cada aspecto avaliado pelo instrumento de SB (Exaustão Emocional, Descrença e Eficácia Profissional).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal com estudantes universitários do curso de medicina, de todos os períodos do curso, do Centro Universitário de Patos de Minas- MG. O período de coleta de dados foi de maio a setembro de 2019. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da instituição onde foi realizado o estudo (protocolo 3.408.651). Os indivíduos que aceitaram participar leram e concordaram com as especificações do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e em seguida responderam um questionário online que foi elaborado por meio do Formulários Google.

Foram convidados a participar da pesquisa, todos os estudantes regularmente matriculados no curso de Medicina no ano de 2019, por meio de e-mails e grupos de WhatsApp de cada turma em específico. Desses, aceitaram participar 106 estudantes.

Para caracterização da amostra, um questionário sociodemográfico foi aplicado abordando aspectos como idade, sexo, período do curso, satisfação com o curso, desempenho, moradia, consumo de medicação devido aos estudos, pensamento de desistir do curso, prática de atividade física, percepção da alimentação e condição financeira.

O instrumento de medida utilizado para avaliar a Síndrome de Burnout foi a versão em português do Inventário de Burnout Maslach – Student Survey (MBI-SS). Este inventário é composto por 15 questões que se subdividem em três subescalas: Exaustão Emocional (5 itens), Descrença (4 itens) e Eficácia Profissional (6 itens). Todos os itens são respondidos em escala tipo *Likert* de 7 pontos, variando de 0 (nunca) a 6 (sempre) pontos (MASLACH, MASLACH, 1986).

Como ponto de corte para determinação da Exaustão e Descrença do Inventário foi utilizado o percentil 66 (P66) e para Eficácia Profissional o percentil 33 (P33) conforme proposta de Maslach e Jackson em 1996. Foi caracterizado como portador da Síndrome de Burnout aquele indivíduo que apresentou simultaneamente valores médios acima do P66 para Exaustão e Descrença e abaixo do P33 para Eficácia Profissional.

A prevalência de Burnout foi estimada por ponto e por intervalo de 95% de confiança. Os escores de cada subescala do MBI-SS foram comparados segundo os grupos das variáveis independentes relacionadas ao curso, como por exemplo, idade, sexo, período do curso, satisfação com o curso e seu desempenho, consumo de medicação devido aos estudos, pensamento de desistir do curso, prática de atividade física e percepção da alimentação.

Nessa perspectiva foi realizado um teste de normalidade, sendo que tanto para o teste de Kolmogorov-Smirnov, quanto para o teste de Shapiro-Wilk foi identificado valores de p inferiores a 0,05. Dessa forma, a hipótese nula do teste foi rejeitada, ou seja, as variáveis não apresentaram uma distribuição normal, não permitindo assim, a utilização de testes paramétricos como MANOVA e ANOVA. Porém foram realizados os testes de Kruskal-Wallis e de Post Hoc, permitindo assim identificar quais itens abordados influenciam nas variáveis de estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total da amostra 65% era do sexo feminino e 35% masculino com idade média de 21anos. Desses, 20,8% eram do primeiro ano, 37,7% do segundo, 21,7% do terceiro, 11,3% do quarto, 4,7% do quinto e 3,8% do sexto. A Síndrome foi mais predominante no sexo feminino correspondendo a 6 pessoas (60%) da amostra total.

Foi encontrado um resultado geral de 10 portadores da síndrome de Burnout, correspondendo a 9,4% dos participantes. Neste ponto de vista, foi realizado no mesmo município um estudo pautado em avaliar a Síndrome em estudantes de medicina, sendo que de uma amostra de 352 universitários, 11,4% eram positivos para o Burnout (CHAGAS et al., 2016). Outro estudo investigou a SB em 158 estudantes de medicina de universidade da Bahia na qual foi evidenciado que 19,6% dos participantes apresentam-na (AGUIAR et al., 2018). Pode-se observar que no presente estudo a prevalência foi inferior aos relatados da literatura.

Em relação as subescalas do instrumento, a eficácia profissional foi a que apresentou maior média ($23,78 \pm 6,09$), seguida da exaustão ($15,80 \pm 6,02$) e da descrença ($8,78 \pm 5,81$). Assim, ainda comparando com o estudo do mesmo município e curso de graduação, a maior média também foi em eficácia profissional seguido pelos mesmos itens supracitados.

(CHAGAS et al., 2016). Nesse ponto de vista, o modelo teórico da SB expõem uma ordem cronológica de manifestação, na qual a exaustão emocional é a primeira a se manifestar, seguida pela elevação da descrença e por fim consequentemente pelo sentimento de baixa eficácia profissional.

Além disso, foi verificado que as dimensões Exaustão Emocional e Descrença se elevaram quanto mais recente é o ingresso no curso e a dimensão Eficácia Profissional se elevou quanto maior é o ano cursado, resultado este que se assemelha aos de Chagas, 2016.

Analisando o vigente estudo, percebe-se que os índices da SB apresentam-se maiores nos primeiros anos do curso, principalmente nos dois primeiros, contrapondo-se ao estudo no mesmo município e curso em que o ano em que mais prevaleceu a Síndrome foi o quarto (18,71%), seguido do segundo (18,43%) (CHAGAS et al., 2016).

Foi realizada a distribuição segundo características sociodemográficas como apresentado na (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição (n(%)) dos graduandos de Medicina participantes quanto às características sociodemográficas, 2019.

Característica	n (%)
Com quem reside	
Com a família	58(54,4)
Sozinhos	22(21)
Com amigos	19(18)
Com colegas	7(6,6)
Estado Civil	
Solteiro	70 (66)
Namorando	32(30)
Casado ou em união estável	4(4)
Prática de Atividade física	
Sim	63(59)
Não	43(41)
Percepção sobre alimentação	
Ruim	19(17,9)
Regular	30(28,3)
Normal	38(35,8)
Boa	15(14,2)
Excelente	4(3,8)
Exerce atividade remunerada	
Sim	3 (2,8)
Não	103(97,2)
Expectativas iniciais diante o curso	
Muito melhor que o esperado	17(16)
Melhor do que o esperado	52(49,1)
Igual ao esperado	25(23,6)
Pior que o esperado	11(10,4)

Muito pior que o esperado	1(0,9)
Como classifica seu desempenho no curso	
Ruim	2(1,9)
Regular	18(17)
Bom	72(67,9)
Excelente	14(13,2)
Já pensou em desistir do curso	
Não	58(54,7)
Às vezes	44(41,5)
Com frequência	4(3,8)
Já precisou tomar alguma medicação devido aos estudos	
Uma vez na vida	5(4,7)
Nunca	63(59,4)
Às vezes	25(23,6)
Com frequência	13(12,3)

Fonte: Autoria própria, 2019.

Considerando os escores médios do MBI-SS, observou-se que quem mora sozinho apresentou maiores valores (exaustão: $17,7 \pm 6,9$ e descrença: $10,9 \pm 7,0$, $p < 0,001$) quando comparados aos estudantes que residem com a família (exaustão: $15,4 \pm 5,1$ e descrença: $8,0 \pm 5,0$, $p < 0,04$).

Já quanto ao relacionamento afetivo, o teste de Kruskal-Wallis mostrou que o grupo estado civil influencia na variável descrença ($p < 0,05$). Além disso, o teste de Post Hoc mostrou que existe diferença entre os grupos solteiro e namorando (p ajustado=0,003) sendo que os indivíduos que estão no grupo “namorando” apresenta valores maiores de descrença do que os indivíduos do grupo “solteiro”. Já referente à exaustão e eficácia profissional os resultados foram não significativos.

Não foi observada diferença estatisticamente significativa que afetem as variáveis “Exaustão”, “Descrença” e “Eficácia Profissional” entre os grupos que praticam atividade física, como também na categoria da percepção do estudante sobre sua alimentação e o fato deste exercer ou não atividade remunerada, ou seja, essas variáveis não refletem no resultados do estudo ($p > 0,05$).

Foi realizado um estudo prospectivo com abordagem quantitativa e descritivo-analítica sobre SB com 251 universitários do curso de Odontologia em Governador Valadares, no qual foi constatado que a idade ($p < 0,018$) e o estado civil ($p < 0,010$) propiciam uma maior chance da SB, o que divergiu desse no qual a idade não foi um fator determinante, porém foi equivalente ao estado civil, pois também houve associação dessa variável com os resultados do estudo sendo que esta influenciou na variável descrença ($p < 0,05$).

Ademais, no mesmo município do presente estudo da pesquisa, foi feito um estudo transversal analítico com variáveis quantitativas, com 342 estudantes universitários de medicina, onde observou-se alguns contrapontos diante o atual, sendo que predominou-se a faixa etária de 22 a 30 anos(56,14%), o estado civil casado (6,72%), o fato de residir sozinho(30,99%) e assemelhou-se diante o fato de a maior parte não exercer atividade remunerada (96,4%). Não foi observado relações significativas entre a presença de Burnout e o estado civil, trabalho e com quem o universitário reside, porém foi evidenciado que quanto menor a idade do estudante, maior os níveis de exaustão emocional e despersonalização. Assim, houve divergência quanto ao estado civil sendo que no vigente estudo prevaleceu em quem estava namorando, e a idade não gerou influência, sendo que nos outros requisitos houve similaridade (CHAGAS et al., 2016).

Sobre a percepção do estudante de medicina diante ao curso, observou-se que o grupo “Expectativas iniciais do curso” influencia significativamente as variáveis Descrença ($p<0,001$) e Eficácia ($p<0,05$). Porém não foi significativo para Exaustão ($p=0,056$).

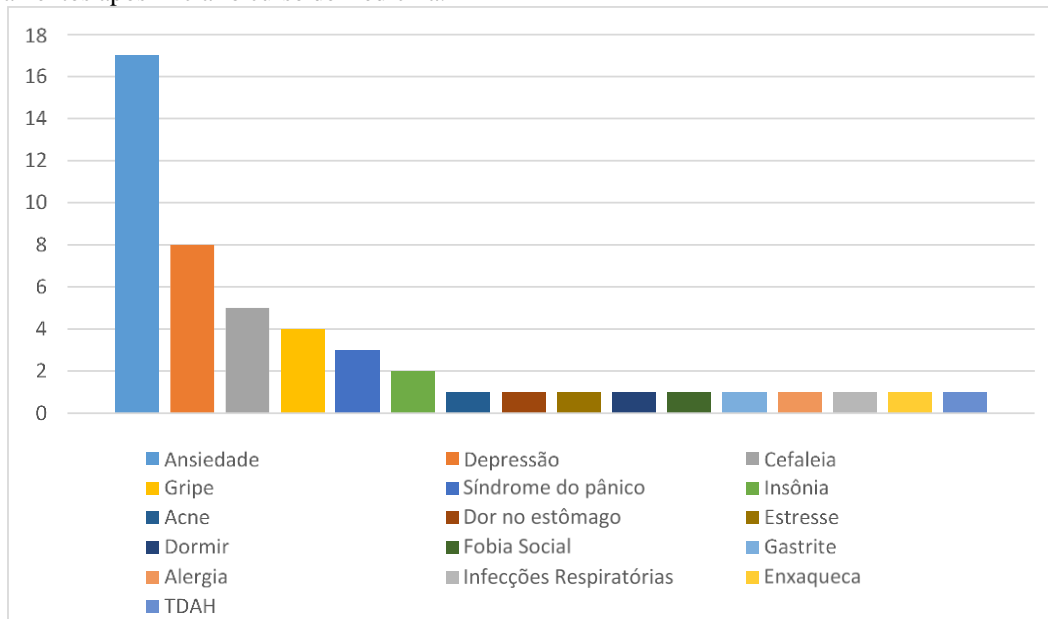
Já diante o desempenho no curso observou-se que este grupo influencia a variável Descrença ($p<0,001$) e Eficácia ($p<0,001$) foram significativas e foi não significativo para Exaustão ($p=0,06$).

Outrossim, quanto ao requisito do pensamento de desistir do curso, houve influência na variável Exaustão ($X^2(2)=20,137$; $p<0,001$); Descrença (; $p<0,001$) e Eficácia (; $p<0,05$), sendo que o teste de Post Hoc demonstrou que alunos que pensam com frequência em desistir do curso tem maior valor da variável exaustão e descrença e menor valor da variável eficácia profissional.

Segundo Lima, 2019, do total de 251 universitários do curso de Odontologia, foi observado que a insatisfação com o curso ($p<0,002$), pensando às vezes ou com frequência na desistência, é um fator que reflete na maior chance de ocorrência da SB, assim como também ocorreu no presente estudo.

Ademais, foi avaliado se o estudante começou a fazer uso de algum medicamento após a inserção no curso de medicina, onde 59% relatou não ter iniciado, porém aproximadamente 24% e 12% relatam às vezes e com frequência, respectivamente, fazer uso. Dessa forma, percebe-se uma porcentagem significativa de casos de ansiedade dentre os participantes após inserção no curso de medicina, seguido de quadros de depressão, gripe recorrente, síndrome do pânico e cefaleia (Figura 1).

Figura 1: Distribuição em números absolutos dos motivos relatados pelos participantes da pesquisa para o consumo de medicamentos após iniciar o curso de medicina.



*TDHA- transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.

Fonte: Autoria própria, 2019.

Nessa perspectiva, Lima em 2019, constatou que de 251 universitários, 3,98% fazem uso frequente de medicação e 14,34% fazem uso esporádico após a inserção no curso de Odontologia. Assim, percebe-se uma porcentagem mais elevada em estudantes de medicina que fazem uso de medicamento durante a graduação tanto de forma constante como também de forma eventual. Chaves em 2019, verificou em sua amostra os sintomas mais prevalentes nos quais destacou-se o cansaço físico (100%), dores de cabeça (61%) e dores musculares (60%). Portanto, nota-se a maior complexidade das problemáticas relatadas pelo recente estudo, o que poderá ser um fator de risco e vir à refletir de forma negativa nas subescalas retratadas e consequentemente nos índices da SB.

5 CONCLUSÃO

No total, constatou-se que 10 (9,4%) estudantes participantes da pesquisa apresentam Síndrome de Burnout. Os achados deste estudo indicam uma rede de fatores que contribuem diretamente para o desenvolvimento desta condição como, por exemplo, relacionamento afetivo, expectativas iniciais quando aos estudos, desempenho percebido em relação ao curso e pensamento em desistir da graduação cursada. Estas contribuíram significativamente para a compressão dos escores de Exaustão Emocional, Descrença e Eficácia Profissional. É importante ressaltar que outros fatores também podem contribuir para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout sendo, portanto, recomendada a realização de novas pesquisas direcionadas à investigar o ambiente universitário.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.L.B et al. Síndrome de Burnout em estudantes de medicina de universidade da Bahia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**. Salvador, Julho;267-276, 2018.

CHAGAS, M.K.S et al. Ocorrência da Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina de instituição de ensino no interior de Minas Gerais. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**. 2016

LIMA, A.A.F. **Síndrome de burnout em graduandos de odontologia em um campus em implantação**. 2019

MASLACH C, JACKSON SE. **Maslach burnout inventory manual**. Palo Alto, University of California: Consulting Psychologist Press; 1986.

MOTA, I.D et al. Síndrome de burnout em estudantes universitários: um olhar sobre as investigações. **Revista Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 29, n. esp., p. 243-256, dezembro/2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS), Organização Mundial da Saúde (OMS). CID: **burnout é um fenômeno ocupacional**. Brasília. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5949:cidburnout-e-um-fenomeno-ocupacional&Itemid=875. Acesso em 08 de junho de 2019.

SILVA, T.R.M. **O stresse, síndrome de burnout e estratégias de coping em estudantes trabalhadores e não trabalhadores**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Escola de Psicologia e Ciências da Vida, 2016.